

ALGUNS DADOS SOBRE OS YANOMAMI

Loretta Emiri (1)

RESUMO - Este artigo apresenta breves informações sobre a nação indígena Yanomami. Caracteriza sua família lingüística, localização geográfica, situação fundiária e a densidade Yanomami. São relatadas as conseqüências sofridas pelos Yanomami, após a invasão de suas terras pelo garimpo. E cita contatos pioneiros estabelecidos com esse povo e, por fim, fala da sua mobilidade territorial.

Palavras-chave: Yanomami; índios; Serra Parima; Malocas; Roças.

ABSTRACT - This article presents short informations about the native Yanomami. It characterizes their linguistic family, the geographical, the dense estate of the Yanomami situation. The consequence and sufferments of the Yanomami are reported, after the invasion of their lands, by mines and it mentions pioneers contacts established with this people and finally speaks about their territorial mobilization.

Key words: Yanomami; Indians; Serra Parima; Malocas; Roças.

1 Loretta Emiri é escritora e indigenista. Durante anos conviveu com os índios Yanomami do Catrimâni, Jarani e Demini, no Estado de Roraima.

Dados gerais

Os Yanomami ocupam uma área de floresta tropical na região de fronteira entre o Brasil e a Venezuela. No Brasil eles vivem em malocas situadas nos estados de Roraima e do Amazonas, a grande maioria das quais está localizada ao norte do traçado da Rodovia Perimetral Norte, na região do maciço das Guianas. Essa área está contida num polígono, que tem como limites: ao sul o paralelo $00^{\circ} 20' S$, ao norte o paralelo $05^{\circ} 00' N$; a oeste o meridiano $66^{\circ} 30' W$ gr e a leste o meridiano $61^{\circ} 15' W$ gr, numa extensão contínua de 94.191 km^2 . Para designar os Yanomami foram usadas várias denominações, entre as quais: Waiká, Guaiká, Xiriana, Xirixana, Xamatari, Pakitai, Parahuri, Guajaribos, Karimé, Yawári. De acordo com a classificação de Migliazza (1972), a família lingüística yanomami é formada por quatro subgrupos, cada um com dialetos: Sanyma (ou Sanumá), Yanam (ou Ninam), Yanomam (ou Yãnomamê, ou Yainoma), Yanomamy (ou Yanomamo). Até agosto de 1987 podíamos dizer que "os Yanomami constituem o maior grupo ainda em grande parte isolado do contato com a sociedade envolvente, tendo, inclusive, grupos arredios. Vivem segundo seus padrões culturais tradicionais. Nos dois países, os Yanomami totalizam uma população de aproximadamente 20.000 indígenas. No Brasil, estima-se que haja 9.000 indivíduos, sendo que cerca de 7.500 estão localizados no Estado de Roraima".

Em agosto de 1987 cinco Yanomami foram massacrados por garimpeiros que invadiram a área indígena Paapi U. Dizendo-se preocupada com a integridade física das pessoas que trabalhavam na área, e prometendo evacuar os garimpeiros, a FUNAI (Fundação Nacional do índio) retirou do território yanomami profissionais de saúde, cientistas, pesquisadores e missionários. A medida alcançou dois resultados: encorajou garimpeiros de todo o Brasil a invadirem maciçamente o território yanomami e isolou completamente os índios de seus aliados. Daí para frente a imprensa local e nacional começa a noticiar doenças, epidemias, mortes de yanomami, até envenenados pelas águas poluídas pela garimpagem, ou assassinados pelas armas de fogo dos invasores, e a situação tomou as proporções de uma grande tragédia.

O Censo Indígena na Venezuela, realizado de fevereiro a outubro de 1992 e divulgado em janeiro de 1993 pelo Consulado General de Venezuela em Boa Vista, fala de 15.193 Yanomami venezuelanos. Após a maciça invasão garimpeira começada em 1987, quantos Yanomami sobrevivem no Brasil? Não sabemos.

Para tentar reverter a trágica situação de invasão, e após muitos anos de luta travada por organizações indígenas e entidades de apoio aos índios para garantir que a área tradicionalmente ocupada pelos Yanomami fosse protegida juridicamente e de forma contínua, aos 25 de maio de 1992, através de decreto, o Presidente da República homologou a demarcação administrativa da terra Indígena dos Yanomami.

Dados históricos

Os primeiros contatos que os Yanomami tiveram com a sociedade envolvente, dos quais temos notícias, foram registrados em relatos de exploradores e documentos de membros de expedições científicas que percorreram a região.

1787 - A Comissão de Limites Portuguesa (Gama, Lobo d'Almada) assinala a presença de índios "Oayacas" na região das cabeceiras do rio Parima.

1838/1839 - R. H. Schomburgk encontra índios Xirixana nas regiões dos rios Parima, alto Uraricoera e ilha de Maracá.

1860 - A. von Humboldt assinala a presença de Waiká na região do rio Orinoco.

1912 - T. Koch-Grünberg encontra Waiká na região dos rios Uraricoera, Araçá, Marari, Marauaiá, Cauaburis.

1919/1920 - A. Hamilton Rice assinala a presença de Waiká na região dos rios Orinoco, Parima e Uraricoera.

1929/1930 - G. Salathé encontra índios Karimé na região do médio rio Catrimâni.

1930 - D. Holdridge localiza Waiká na região dos rios Catrimâni e Demini.

1930 - Alguns balateiros, utilizando mão-de-obra indígena, exploram a bacia do médio rio Catrimâni. Durante uma festa matam alguns Yanomami e fogem.

1944 - A. C. Ferreira Reis, sobrevoando a área, constata a presença de malocas Waiká na região dos rios Lobo d'Almada, Toototobi, Mucajaí, Mapulaú e Catrimâni.

1944 - Brás Dias de Aguiar constata a presença de Waiká na região dos rios Catrimâni, Lobo d'Almada, Toototobi, Mucajaí e Mapulaú.

1959 - O aventureiro Pacheco visita o alto rio Catrimâni e fica retido pelos indígenas durante treze meses.

Ocupação territorial

A Serra do Parima é o núcleo secular do universo yanomami, o centro de onde se expandiram. "Se as línguas de uma família apresentam, mais ou menos, a semelhança que existe entre as línguas da família românica da Europa (francês, espanhol, português, italiano, romeno, etc.) pode-se supor que tenham começado a se diferenciar há uns dois ou três mil anos" (Urban, 1992:89). A ramificação em quatro línguas da família lingüística yanomami é a prova irrefutável de quanto antigo é esse povo e de sua remota e milenar ocupação da área. Esta evidência é reforçada pela própria tradição oral dos indígenas.

Geralmente, cada maloca yanomami compreende apenas uma habitação, onde coabitam várias famílias extensas, ligadas por laços de intercassamentos, num total que varia de trinta a cem indivíduos. As malocas mais próximas

formam conjuntos de grupos locais, que mantêm entre si contatos intensos, com ralações sociais e rituais freqüentes, constantes intercâmbios, trocas de bens e alianças matrimoniais.

Nas proximidades da habitação, os indígenas utilizam uma área para abrir roças, onde cultivam alimentos, plantas usadas na produção de artefatos, plantas às quais atribuem poder mágico. Quase diariamente, os Yanomami utilizam uma área de trinta km de diâmetro para caçar, pescar, coletar frutos e matérias-primas para produção de artefatos.

Cada quatro a oito anos, os grupos locais se deslocam de dez a trinta km em razão do esgotamento da terra e do potencial de caça e coleta, mortes ou epidemias, hostilidades entre as comunidades. As roças abandonadas são usadas ainda por muitos anos, para colheita de alguns dos produtos anteriormente cultivados. Após um período de recuperação ecológica, a área pode ser novamente ocupada pelo mesmo ou outro grupo local. As áreas entre malocas, estão interligadas por trilhas, acampamentos de caça e de viagem, velhas roças. Estas áreas são visitadas e aproveitadas, são percorridas com familiaridade, têm nomes e alimentam a memória histórica e mitológica do grupo.

A mobilidade caracteriza o modo de vida dos Yanomami e essa forma peculiar de adaptação ao meio garante a regeneração dos recursos por eles explorados, bem como a quantidade e diversidade da flora e fauna. Em outras palavras, podemos dizer que os Yanomami sempre respeitaram a natureza e mantiveram intacta a floresta até os dias de hoje - bem antes dos ocidentais descobrirem a ecologia, os indígenas a vivenciavam. Para os Yanomami a terra é o suporte de sua vida social, um recurso aproveitado culturalmente, e não apenas um meio de subsistência, uma fonte de recursos naturais. Por isso sua demarcação não podia ser fragmentada e limitada a pequenas ilhas abrangendo apenas as malocas e suas imediações.

BIBLIOGRAFIA

- BRASIL, Fundação Nacional do índio. **Terra indígena yanomami**. Brasília, 1984. (Documento).
- EMIRI, Loretta. **Yanomami para Brasileiro Ver**. Itatiaia, CPI/RR - Comissão Pró-índio de Roraima, Fermo (AP), 1994.
- MIGLIAZZA, Ernest C. **Yanomama grammar and inteligibiligy**. Indiana, 1972 (Tese de Doutorado).
- URBAN, Greg. A história da cultura brasileira, segundo as línguas nativas. In: CUNHA, Manuela C. da (org.) **História dos índios no Brasil**. São Paulo, Cia. das Letras - FAPESP - SMC, 1993.

Bol. Mus. Int. de Roraima, Boa Vista, 3 (1): 15-19, jul. 1995.

-VENEZUELA. Consulado General. **Censo indígena na Venezuela** -1992.
[Caracas] 1993.

Recebido em 06/04/95
Aprovado em 05/05/95

Bol. Mus. Int. de Roraima, Boa Vista, 3 (1): 15-19, jul. 1995.